doi: https://doi.org/10.37370/raizes.2024.v44.870

FORTALECENDO COMUNIDADES ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE IRARÁ, BAHIA

Jucélia Bispo dos Santos[1]
https://orcid.org/0000-0003-1974-9508

RESUMO

O artigo explora a experiência da Escola Família Agrícola de Irará, na Bahia, como um modelo eficaz de fortalecimento comunitário através da educação. A escola adota a pedagogia da alternância, que combina períodos de ensino acadêmico com práticas em propriedades familiares, promovendo a integração entre teoria e prática. Este modelo educacional visa capacitar jovens do meio rural, oferecendo uma formação que valoriza não apenas o aprendizado técnico, mas também o desenvolvimento pessoal e comunitário. A abordagem da Escola Família Agrícola enfatiza a autonomia dos estudantes, incentivando-os a serem protagonistas em suas comunidades. Além de preparar os jovens para enfrentar desafios econômicos e sociais, a escola também busca preservar e fortalecer as tradições culturais locais. A educação voltada para o contexto rural permite que os alunos apliquem conhecimentos de forma prática, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região. O artigo destaca como a educação contextualizada pode transformar realidades, promovendo o desenvolvimento econômico e social de comunidades rurais. A Escola Família Agrícola de Irará serve como um exemplo inspirador de como políticas educacionais adaptadas às necessidades locais podem ter um impacto positivo duradouro.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância. Agricultura Familiar. Empoderamento Comunitário. Sustentabilidade Local.

STRENGTHENING COMMUNITIES THROUGH EDUCATION: THE EXPERIENCE OF THE AGRICULTURAL FAMILY SCHOOL OF IRARÁ, BAHIA

ABSTRACT

The article explores the experience of the Escola Família Agrícola de Irará, in Bahia, as an effective model of community empowerment through education. The school adopts the pedagogy of alternation, which combines periods of academic teaching with practice on family farms, promoting the integration of theory and practice. This educational model aims to train young people from rural areas, offering training that values not only technical learning, but also personal and community development. The Agricultural Family School approach emphasizes student autonomy, encouraging them to be protagonists in their communities. As well as preparing young people to face economic and social challenges, the school also seeks to preserve and strengthen local cultural traditions. Education focused on the rural context allows students to apply knowledge in a practical way, contributing to the sustainable development of the region. The article highlights how contextualized education can transform realities, promoting the economic and social development of rural communities. The Escola Família Agrícola de Irará serves as an inspiring example of how educational policies adapted to local needs can have a lasting positive impact.

Keywords: Pedagogy of Alternation. Family Farming. Community Empowerment. Local Sustainability.

FORTALECIMIENTO DE LAS COMUNIDADES A TRAVÉS DE LA EDUCACIÓN: LA EXPERIENCIA DE LA ESCUELA FAMILIAR AGRÍCOLA DE IRARÁ, BAHÍA

[1] Professora doutora em Sociologia, professora da Unilab (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira). Pesquisadora do grupo de pesquisa GEPILIS- Grupo de Estu6dos e Pesquisas Interdisciplinares em Linguagem e Sociedade (Unilab).

Recebido em: 23.10.2024. Aprovado em: 19.12.2024.

RESUMEN

El artículo explora la experiencia de la Escuela Familiar Agrícola de Irará, en Bahía, como modelo eficaz de empoderamiento comunitario a través de la educación. La escuela adopta la pedagogía de la alternancia, que combina períodos de enseñanza académica con prácticas en explotaciones familiares, promoviendo la integración de la teoría y la práctica. Este modelo educativo pretende formar a jóvenes de zonas rurales, ofreciendo una formación que valora no sólo el aprendizaje técnico, sino también el desarrollo personal y comunitario. El enfoque de la Escuela Familiar Agrícola hace hincapié en la autonomía de los estudiantes, animándolos a ser protagonistas en sus comunidades. Además de preparar a los jóvenes para afrontar los retos económicos y sociales, la escuela también pretende preservar y reforzar las tradiciones culturales locales. La educación orientada al contexto rural permite a los alumnos aplicar los conocimientos de forma práctica, contribuyendo al desarrollo sostenible de la región. El artículo destaca cómo la educación contextualizada puede transformar realidades, promoviendo el desarrollo económico y social de las comunidades rurales. La Escola Familia Agrícola de Irará sirve de ejemplo inspirador de cómo las políticas educativas adaptadas a las necesidades locales pueden tener un impacto positivo duradero.

Palabras clave: Pedagogía de la Alternancia. Agricultura Familiar. Empoderamiento Comunitario. Sostenibilidad Local.

INTRODUÇÃO

A Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará, localizada na Bahia, é uma instituição de ensino voltada para a educação do campo. Ela foi fundada em abril de 2009, com o objetivo de oferecer uma educação contextualizada, que atenda às necessidades específicas da comunidade rural. A criação da escola surgiu de uma necessidade urgente na região: a de proporcionar aos jovens agricultores uma formação que integrasse o conhecimento técnico agrícola com o saber acadêmico tradicional. Antes de sua fundação, as opções de educação voltadas para a realidade do campo eram escassas, o que frequentemente levava à migração dos jovens para áreas urbanas na busca por oportunidades de estudo e trabalho. A implementação da escola foi fruto de um esforço conjunto entre líderes comunitários, famílias locais e autoridades municipais, que reconheceram a importância de preservar a cultura e o modo de vida rural. O modelo pedagógico adotado segue os princípios da pedagogia da alternância, onde os estudantes dividem seu tempo entre o aprendizado na escola e a aplicação prática nas propriedades familiares.

A ideia de fundar uma Escola Família Agrícola (EFA) nessa área surgiu a partir da demanda por uma educação que integrasse as práticas agrícolas com o currículo formal, promovendo a formação de jovens comprometidos com o desenvolvimento local. Esse conceito de educação, inspirado no movimento das Casas Familiares Rurais da França, visa articular o saber escolar com o saber prático, permitindo que os alunos continuem ligados às suas comunidades enquanto estudam. Nos anos anteriores à abertura da escola, as comunidades da região de Irará enfrentavam desafios significativos, como o êxodo rural e a falta de acesso a uma educação contextualizada que

considerasse suas realidades. Foi a partir desse cenário que líderes comunitários, organizações não governamentais e associações locais reuniram esforços para materializar a escola, que finalmente abriu suas portas nas últimas décadas do século XX. O modelo pedagógico da escola, que combina períodos de ensino teórico com práticas em suas próprias comunidades, é especialmente relevante para uma região predominantemente agrícola. Isso não apenas capacita os alunos na agricultura sustentável e no empreendedorismo rural, mas também fortalece os laços comunitários, pois os estudantes aplicam o conhecimento adquirido diretamente em seus ambientes familiares.

Com o início da primeira turma em 2009, a EFA se tornou um marco para a educação rural na região de Irará. Ao longo dos anos, a escola tem desempenhado um papel crucial na capacitação dos jovens, fortalecendo suas habilidades técnicas e promovendo a sustentabilidade agrícola. Além de contribuir para o desenvolvimento local, a instituição tem ajudado a manter viva a identidade cultural da comunidade rural e garantir que as novas gerações possam prosperar sem se desligar de suas raízes. A escola continua a ser um exemplo de como a educação pode ser adaptada para atender às demandas específicas de diferentes comunidades. A Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará, na Bahia, representa uma inovadora abordagem educacional que integra saberes acadêmicos e práticos, diretamente conectados às vidas de seus estudantes e suas comunidades. Este artigo discute a proposta pedagógica da escola, seus impactos socioeconômicos e culturais e os desafios enfrentados. A escola é um exemplo brilhante de como a educação pode ser adaptada para atender às necessidades específicas das comunidades rurais. Sua abordagem pedagógica se baseia no sistema de alternância, que combina períodos de estudo teórico na escola com a aplicação prática nas propriedades agrícolas das famílias dos estudantes. Essa metodologia não apenas mantém os alunos engajados, mas também assegura que o conhecimento adquirido tenha relevância direta para suas vidas diárias.

Esta pesquisa buscou identificar como a Escola Família Agrícola de Irará, localizada na Bahia, representa um importante modelo de educação voltado para o fortalecimento das comunidades rurais. Com um enfoque pedagógico diferenciado, baseado na pedagogia da alternância, a escola busca integrar práticas educativas ao cotidiano dos estudantes e suas famílias, promovendo o desenvolvimento comunitário. Através de métodos de pesquisa que combinam análise de dados oficiais e análise de conteúdo, este artigo pretende explorar o impacto dessa instituição na vida dos residentes de Irará e regiões vizinhas. Para compreender o impacto da Escola Família Agrícola de Irará, foram utilizados dois principais métodos de pesquisa: análise de dados oficiais e análise de conteúdo.

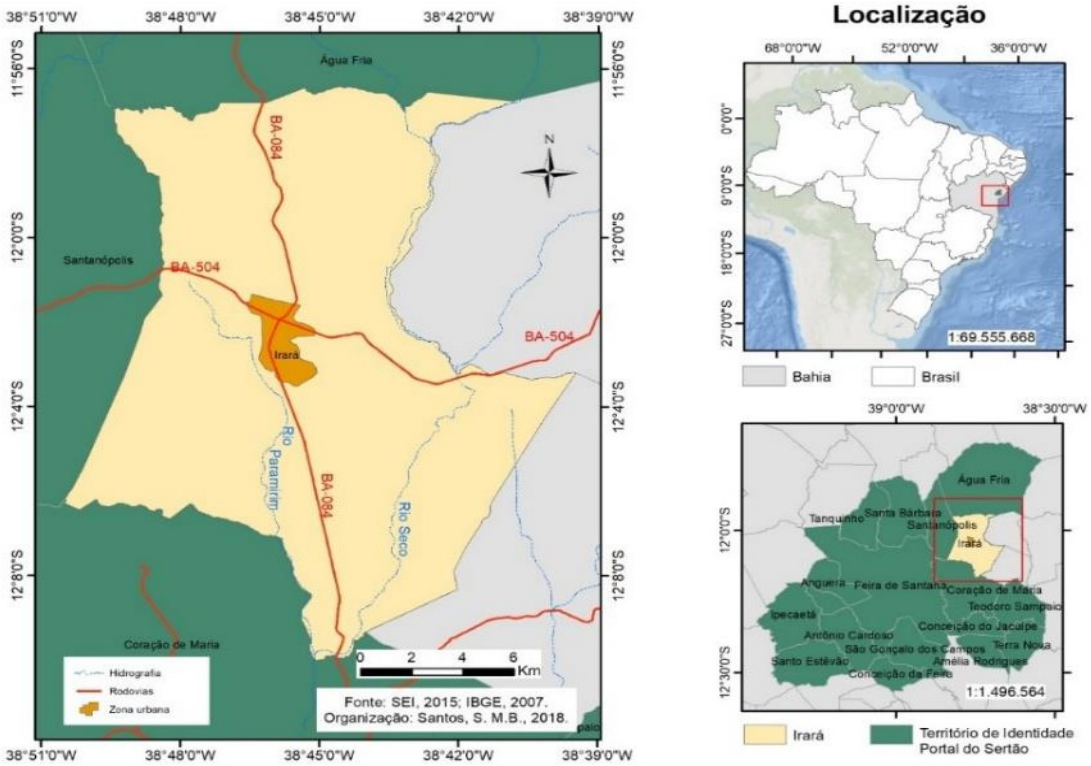
A análise de dados oficiais envolveu a coleta de informações quantitativas provenientes de órgãos institucionais e estatísticas educacionais, incluindo taxas de alfabetização, empregabilidade pós-formação e indicadores socioeconômicos locais. Estas informações permitiram construir um

panorama da influência da escola na melhoria dos indicadores educacionais e econômicos da região. Os dados oficiais indicaram melhorias significativas nos índices educacionais na região de Irará desde a implementação da escola. Nota-se um aumento nas taxas de conclusão do ensino médio entre alunos da zona rural, bem como um incremento na empregabilidade entre os jovens formados pela instituição. Além disso, houve um impacto positivo na autoestima dos estudantes e em sua capacidade de empreendedorismo, refletido no maior número de pequenos empreendimentos agrícolas liderados por ex-alunos. A análise do conteúdo revela que a metodologia utilizada pela escola, que combina ensino teórico com práticas no campo, promove uma educação contextualizada, aumentando a relevância do conhecimento transmitido. Esse modelo de ensino não apenas fortalece o vínculo dos alunos com suas origens, mas também os capacita a aplicarem suas aprendizagens de maneira prática e transformadora. Os relatos destacaram como as experiências educativas fortaleceram os laços comunitários, incentivando a cooperação e o desenvolvimento sustentável regional.

CONTEXTO DE CRIAÇÃO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DOS MUNICÍPIOS INTEGRADOS DA REGIÃO DE IRARÁ, EM ABRIL DE 2009

A Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará está localizada na zona rural do município de Irará, no estado da Bahia, Brasil, que integra a região Nordeste do país.

Figura 1 – Mapa de Localização do município de Irará no Território de Identidade Portal do Sertão – Bahia.



Fonte: Batista (p.111, 2018).

A economia local de Irará é tradicionalmente baseada na agricultura, sendo essa uma das principais atividades econômicas da região. Culturas como milho, feijão e mandioca têm grande relevância para o sustento dos habitantes. Em termos de demografia, Irará possui uma população predominantemente rural, embora haja também uma área urbana significativa. A cidade enfrenta desafios comuns a muitos municípios nordestinos, como desigualdade social e limitações em infraestrutura (Santos, 2008). No entanto, iniciativas de desenvolvimento rural têm buscado melhorar a qualidade de vida por meio de projetos voltados para a educação e o fortalecimento da agricultura familiar. O setor de serviços, ainda que em menor escala, contribui para a economia local, com pequenos comércios e serviços básicos atendendo à população. A cultura também desempenha um papel importante na região, com festividades locais e uma rica tradição folclórica que atraem visitantes e mantêm viva a identidade cultural da comunidade. Em termos de infraestrutura, Irará, como muitos municípios menores, enfrenta desafios na oferta de serviços de saúde e educação, mas esforços têm sido realizados para aprimorar essas áreas. Programas governamentais e parcerias locais buscam ampliar o acesso à saúde básica e melhorar a qualidade do ensino, fatores essenciais para o progresso socioeconômico da cidade (Brasil, 2016).

A Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará é uma instituição dedicada à educação no meio rural, situada na Fazenda Boca de Várzea, no município de Irará, estado da Bahia. Localizada a apenas 6 km do centro administrativo de Irará, a escola desempenha um papel crucial na formação dos jovens da zona rural, oferecendo ensino voltado tanto para a educação formal quanto para práticas agrícolas. Situada na zona rural de Irará, essa instituição é parte de um movimento maior de Escolas Famílias Agrícolas que se espalham pela região Nordeste do Brasil. Essas escolas têm como objetivo promover a educação contextualizada para crianças e jovens do campo, garantindo que eles tenham acesso ao conhecimento sem precisar abandonar suas raízes (Queiroz, 1997).

A escola em questão é uma instituição que se destaca por sua abordagem educativa voltada para o contexto rural. Mantida pela Associação Mantenedora da Escola, ela desempenha um papel essencial na formação de jovens nas áreas dos seguintes territórios: Portal do Sertão, Agreste de Alagoinhas e Litoral Norte, cobrindo assim uma vasta região. Os municípios atendidos pela escola, incluindo Água Fria, Coração de Maria, Irará, Pedrão, Ouriçangas, Santanópolis, Santa Bárbara e Catu. A EFA de Irará e região foi criada em um contexto de forte necessidade de desenvolvimento rural sustentável e educação contextualizada para as comunidades agrícolas da região.

Em abril de 2009, a escola foi fundada como uma resposta às demandas dos agricultores familiares por uma educação que respeitasse e fomentasse suas práticas e saberes tradicionais. Em abril de 2009, o Brasil vivia um período de crescimento econômico significativo, impulsionado por uma combinação de políticas de estabilização fiscal, controle da inflação e expansão do crédito

(IBGE, 2010). A Bahia, como um dos principais estados do Nordeste, também sentia os efeitos deste crescimento, embora ainda enfrentasse desafios socioeconômicos significativos, especialmente em suas regiões rurais. Porém, as áreas rurais da Bahia, como o município de Irará, ainda lidavam com problemas crônicos de infraestrutura inadequada, acesso limitado a serviços básicos como saúde e educação, e oportunidades econômicas restritas (Brasil, 2016).

A agricultura continuava sendo a principal atividade econômica, mas muitas famílias rurais lidavam com baixos níveis de produtividade e renda. Foi nesse contexto que a criação da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará, em abril de 2009, surgiu como uma iniciativa importante. Essa escola tinha como objetivo central a promoção da educação contextualizada para jovens do meio rural, utilizando a pedagogia da alternância, que combina períodos de estudo com práticas no campo. A intenção era fortalecer as capacidades produtivas das famílias, promovendo um desenvolvimento sustentável e gerando alternativas econômicas viáveis. Além disso, o estabelecimento da escola refletia um movimento mais amplo em direção à valorização do conhecimento local e às práticas agrícolas sustentáveis. Essa iniciativa se alinha com os esforços do período para reduzir as desigualdades regionais e melhorar a qualidade de vida no campo, oferecendo aos jovens uma educação que fizesse sentido para suas realidades e contribuísse para o desenvolvimento de suas comunidades.

Em 2009, Irará era um município com características socioeconômicas que refletiam desafios e avanços importantes. Em 2010, quase metade de sua população, 49,7%, vivia com um rendimento nominal mensal *per capita* de até 1/2 salário mínimo, o que indica uma realidade socioeconômica ainda em desenvolvimento e a necessidade de políticas públicas focadas na redução da desigualdade e melhoria das condições de vida. Por outro lado, a área de educação apresenta um panorama mais positivo. A taxa de escolarização para crianças entre 6 e 14 anos era de 98,7% em 2010, o que demonstra um compromisso significativo com a educação básica e acesso à escola para a maioria das crianças em idade escolar (IBGE, 2010). Em síntese, no contexto de criação da EFA, em 2009, Irará enfrentava desafios econômicos, mas demonstrava esforços e significativos avanços no campo da educação, que é um pilar fundamental para o desenvolvimento a longo prazo.

A criação da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará, em abril de 2009, surgiu como uma resposta direta aos desafios enfrentados por essa região majoritariamente agrícola. A região, caracterizada por uma economia predominantemente agrícola, enfrentava desafios como a migração dos jovens para os centros urbanos em busca de melhores oportunidades. Diante disso, um grupo de agricultores, líderes comunitários e educadores se uniu para desenvolver um modelo educacional que integrasse teoria e prática, adaptando-se às realidades e necessidades específicas do campo. Naquela época, a migração dos jovens para áreas urbanas em busca de melhores oportunidades de vida e trabalho era uma preocupação crescente. Esse fenômeno resultava

na diminuição da mão de obra nas áreas rurais, comprometendo o desenvolvimento agrícola sustentável da região (Batista, 2018). Diante dessa realidade, um coletivo composto por agricultores, líderes comunitários e educadores tomou a iniciativa de conceber uma alternativa viável que pudesse não apenas educar os jovens, mas também incentivá-los a permanecer e contribuir para suas comunidades locais. Assim, nasceu a ideia de criar um modelo educacional que integrasse a teoria e a prática de forma orgânica, respeitando as particularidades da vida no campo.

A migração dos jovens de Irará para áreas urbanas é um tema que merece atenção devido às suas implicações econômicas e sociais. Em busca de melhores oportunidades de vida e trabalho, muitos jovens deixam para trás suas comunidades rurais, resultando em uma perda significativa de mão de obra no campo. Essa tendência não apenas compromete o desenvolvimento agrícola sustentável como também impacta negativamente a economia local, que muitas vezes depende da agricultura como principal fonte de renda (Batista, 2018). A educação é um fator crucial nesse contexto. Jovens que buscam estudos avançados geralmente têm melhores chances de encontrar empregos bem remunerados nas cidades, mas isso os afasta ainda mais das áreas rurais. Assim, investir em educação e treinamento profissional voltados para as demandas locais pode ser uma alternativa para reverter esse movimento migratório, permitindo que os jovens vejam um futuro promissor em suas próprias comunidades. Além disso, a implementação de políticas públicas que incentivem a agricultura moderna e sustentável pode ajudar a criar mais oportunidades de emprego no campo. Projetos de cooperação entre governo, comunidades locais e o setor privado poderiam focar na inovação agrícola, aumentando a produtividade e melhorando a qualidade de vida dos que optam por permanecer em Irará.

A EFA em Irará representa uma iniciativa vital para combater o êxodo rural e fortalecer as comunidades locais. Surgiu com o objetivo de proporcionar educação de qualidade aos jovens do campo, integrando o ensino acadêmico com práticas agrícolas e sociais que respeitem e valorizem a cultura local. A escola surgiu como um espaço de aprendizado e integração comunitária, promovendo valores de cooperação, sustentabilidade e valorização da cultura local. A Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará se destaca não apenas como um centro educacional, mas como um catalisador de desenvolvimento social e econômico, ajudando a transformar a realidade local e contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável para a região. Ao longo dos anos, ela tem desempenhado um papel crucial na formação de líderes comunitários e no empoderamento dos jovens, garantindo que as tradições e conhecimentos locais possam prosperar. O impacto socioeconômico dessa escola é profundo. Ao capacitar jovens para aprimorar as práticas agrícolas em suas próprias terras, a escola contribui para o aumento da produtividade e a sustentabilidade econômica das famílias. Além disso, a formação recebida permite que os estudantes

explorem novas oportunidades econômicas, diversificando suas atividades e, consequentemente, melhorando sua qualidade de vida.

MODELO PEDAGÓGICO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE IRARÁ

A ideia central da escola é oferecer uma educação alternada, onde os alunos dividem seu tempo entre aulas teóricas e prática no campo, permitindo que eles apliquem imediatamente o que aprendem. Na instituição, os alunos se envolvem em atividades que exploram técnicas agrícolas sustentáveis, gestão de propriedade rural e desenvolvimento comunitário. Essa metodologia de ensino reforça a importância da educação contextualizada, que leva em consideração a realidade de vida dos estudantes e suas comunidades. Além disso, o modelo pedagógico adotado pela escola favorece o protagonismo juvenil e a responsabilidade social, melhorando as práticas agrícolas e promovendo o desenvolvimento social e econômico local. O projeto contou com o apoio de associações de agricultores, governos locais e outras entidades comprometidas com o fortalecimento da agricultura familiar e a preservação ambiental. A fundação da escola também foi motivada pelo desejo de diminuir o êxodo rural, oferecendo aos jovens a oportunidade de se desenvolverem profissionalmente em sua própria região, sem a necessidade de migrarem para áreas urbanas em busca de melhores oportunidades.

A EFA promove um modelo de ensino baseado na pedagogia da alternância, no qual os alunos dividem seu tempo entre a escola e suas comunidades. O que seria então A Pedagogia da Alternância? Essa prática pedagógica começou em 1969, no Espírito Santo, com a fundação das primeiras Escolas Famílias Agrícolas. Esse modelo educacional inovador surgiu como uma resposta às necessidades específicas das comunidades rurais. Este sistema se caracteriza pela alternância de períodos em que os alunos passam na escola e em casa, aplicando o conhecimento teórico em práticas do dia a dia e contribuindo diretamente para suas comunidades (Zamberlan, 1996). A ideia central é integrar a educação formal com o cotidiano rural, promovendo um aprendizado contextualizado e suportado pela realidade dos alunos. Essas escolas desempenham um papel essencial na valorização da cultura local, na promoção do desenvolvimento sustentável e na capacitação dos jovens para serem agentes de transformação em suas comunidades. Além disso, incentivam o protagonismo juvenil e a formação de valores éticos e cooperativos.

Ao longo dos anos, o método educacional da Alternância ganhou reconhecimento e se expandiu para outras regiões do Brasil, adaptando-se às diversas realidades sociais e culturais do país. A abordagem adotada por essas escolas busca atender às necessidades específicas do meio rural, enfrentando desafios como o êxodo rural e a falta de oportunidades educacionais e profissionais nas comunidades mais afastadas. Dessa forma, essa metodologia contribui significativamente para a permanência dos jovens no campo, promovendo a integração entre ensino, trabalho e vida

comunitária. Esse modelo constitui um exemplo de educação contextualizada e adaptada às realidades locais, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e fortalecendo o tecido social rural (Cavalcante, 2008).

A Abordagem de Integração é uma metodologia educacional que visa conectar o aprendizado acadêmico com a experiência diária dos alunos, frequentemente utilizada em contextos rurais ou em áreas com forte ligação com o ambiente local. A seguir, é possível acompanhar um esquema de como desenvolver um tema nas escolas com base nessa abordagem:

1. Diagnóstico Inicial: compreender as necessidades e características da comunidade escolar e do meio em que está inserida (isso ajuda a identificar temas relevantes para os alunos);

2. Planejamento Participativo: envolver alunos, professores e comunidade no planejamento das atividades, garantindo que todos contribuam com suas experiências e conhecimentos;

3. Vivência Prática: incorporar atividades que permitam aos alunos aplicar o conteúdo acadêmico em situações práticas, relacionadas ao seu cotidiano e realidade local;

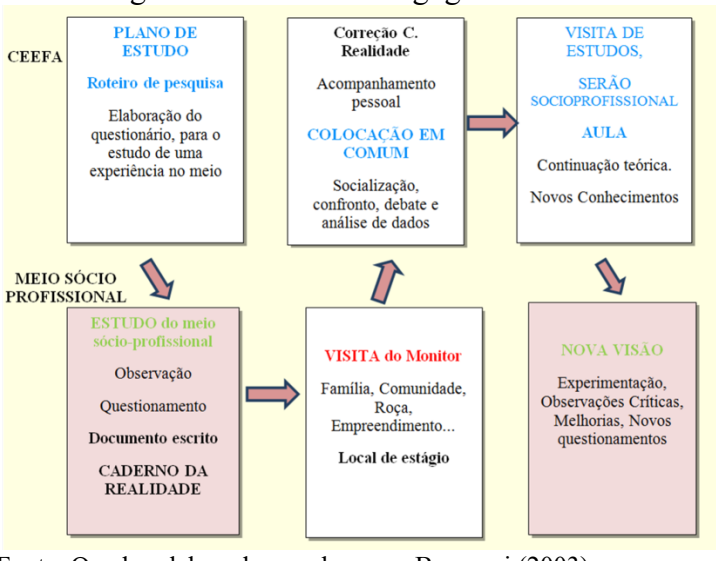
4. Intercâmbio de Experiências: promover momentos para que os alunos compartilhem suas vivências e aprendizados, enriquecendo o processo de ensino por meio da troca de perspectivas;

5. Avaliação Contínua: implementar um sistema de avaliação que considere tanto o desenvolvimento acadêmico quanto as habilidades práticas e sociais adquiridas ao longo das atividades;

6. Ajustes e Reflexão: revisar e ajustar o plano de ensino regularmente, com base nos feedbacks recebidos e nas observações dos resultados práticos, garantindo que a abordagem continue relevante e eficaz.

Aqui está um esquema de como desenvolver um tema nas escolas com base nessa pedagogia (Begnami, 2003):

Figura 1 – Modelo Pedagógico da EFA



Fonte: Quadro elaborado com base em Begnami (2003).

Identificação do Tema e Contextualização:

- Escolha de um tema relevante e significativo para a comunidade local.

- Pesquisa inicial sobre o tema, considerando sua importância na realidade dos alunos.

Imersão no Contexto:

- Realização de atividades que estimulem o contato direto com a realidade do tema. Por exemplo, visitas a locais relacionados, entrevistas com moradores locais ou participações em eventos comunitários.

- Reflexão sobre como o tema se manifesta na vida cotidiana dos alunos e suas famílias.

Alternância entre Escola e Comunidade:

- Planejamento de períodos de ensino em sala de aula intercalados com períodos de aprendizado na comunidade.

- Desenvolvimento de projetos que integrem teoria e prática, como experimentos práticos ou campanhas de conscientização.

Construção Coletiva do Conhecimento:

- Incentivo à colaboração entre alunos, professores e membros da comunidade para construção conjunta dos saberes.

- Criação de grupos de discussão e oficinas temáticas para explorar diferentes aspectos do tema.

Aplicação e Experimentação:

- Implementação de projetos ou iniciativas que permitam aos alunos aplicar o conhecimento adquirido em situações reais.

- Promoção de atividades que envolvam experimentação e inovação, como feiras ou exposições.

Avaliação e Reflexão:

- Avaliação contínua, com foco no processo e nos aprendizados.

- Reflexão coletiva sobre os resultados e impactos do estudo, incentivando o pensamento crítico e a autoavaliação.

Retorno à Comunidade:

- Compartilhamento dos conhecimentos e produtos gerados com a comunidade, promovendo uma troca rica e contínua.

- Envolvimento da comunidade em eventos de apresentação de projetos ou resultados.

Planejamento para o Futuro:

- Discussão sobre como os conhecimentos adquiridos podem ser utilizados em futuras iniciativas ou escolhas pessoais e profissionais.

- Estímulo à elaboração de novas perguntas ou projetos a partir do tema explorado.

Esse esquema busca não apenas transmitir conhecimentos teóricos, mas também valorizar a realidade local e desenvolver competências práticas e sociais nos alunos. A integração entre diferentes áreas do conhecimento é fundamental para o aprofundamento de qualquer tema complexo. Isso se dá porque temas complexos, muitas vezes, não podem ser compreendidos completamente dentro dos limites de uma única disciplina. A abordagem interdisciplinar permite que um tema seja analisado a partir de múltiplas perspectivas, enriquecendo a compreensão e possibilitando soluções mais eficazes.

Por exemplo, ao estudar as mudanças climáticas, é crucial considerar aspectos científicos, como a análise de dados climáticos e previsões meteorológicas, mas também é necessário integrar conhecimentos das ciências sociais, economia, política e ética. A ciência ajuda a entender os fenômenos, enquanto as ciências sociais e humanidades permitem abordar os impactos sociais e as medidas que podem ser implementadas para lidar com essas mudanças de maneira equitativa (Begnami, 2003). Além disso, ao transitar por várias áreas do conhecimento, as atividades formativas promovem habilidades essenciais, como pensamento crítico, criatividade e capacidade de trabalhar em equipe. O estudante se vê desafiado a reconciliar diferentes tipos de informações, avaliar suas implicações e aplicar o conhecimento de forma prática.

Essa abordagem educacional é conhecida como pedagogia da alternância e combina aprendizado teórico na escola com aplicação prática nas comunidades. Durante os 15 dias na escola, os alunos têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em diversas disciplinas, com foco especial em técnicas agrícolas sustentáveis e agroecológicas (Begnami, 2003). Quando retornam às suas comunidades, eles aplicam essas técnicas em suas próprias unidades produtivas, reforçando o aprendizado por meio da prática real. As visitas dos monitores são cruciais nesse modelo pedagógico, pois garantem que os estudantes recebam apoio contínuo. Os monitores trabalham em parceria com as famílias, facilitando o processo de ensino e aprendizagem ao contextualizar os estudos na realidade de cada aluno. Esse acompanhamento pedagógico não só garante que os alunos estejam aplicando corretamente o que aprenderam, mas também estreita os laços entre escola, família e comunidade. Além disso, essa metodologia promove a valorização da cultura local e a sustentabilidade, motivando os estudantes a atuarem como forças transformadoras em suas comunidades. Combina saberes tradicionais com conhecimentos científicos, criando uma educação que respeita e enriquece a vivência local. Por meio desse modelo, os estudantes desenvolvem habilidades que são diretamente aplicáveis na sua realidade, promovendo autonomia e empoderamento (Cordeiro, 2011).

Com o objetivo de integrar teoria e prática de forma contextualizada e significativa, esse modelo de educação visa não apenas a transmissão de conhecimentos técnicos, mas também o fortalecimento das identidades culturais e comunitárias, promovendo a valorização do meio rural e das tradições locais. A Pedagogia da Alternância se destaca por promover o protagonismo dos alunos,

que são incentivados a se tornarem agentes de transformação em suas comunidades. Eles aprendem a observar e analisar os desafios locais e a propor soluções inovadoras e sustentáveis, conectando o aprendizado escolar com a realidade do campo (Calvó, 1999). Além disso, o envolvimento das famílias e comunidades no processo educativo é um dos pilares desse modelo, garantindo que o conhecimento gerado seja relevante e aplicável. As escolas atuam como centros de aprendizagem colaborativa, onde educadores, alunos, famílias e lideranças locais trabalham juntos para adaptar os conteúdos e métodos às necessidades específicas do contexto rural.

Isso permite que os estudantes apliquem o que aprendem em sala de aula diretamente em suas propriedades rurais, fortalecendo o vínculo com a terra e incentivando práticas sustentáveis. Esse modelo de educação não só capacita tecnicamente os alunos, mas também fomenta valores de cooperação e solidariedade, fundamentais para o desenvolvimento comunitário (Zamberlan, 1996). Além de fortalecer os aspectos econômicos e sociais, a escola desempenha um papel crucial na preservação e valorização da cultura local. As atividades escolares frequentemente incorporam elementos da tradição e do saber comunitário, criando um ambiente de aprendizado que respeita e celebra a identidade local. Em suma, a Escola Família Agrícola de Irará representa mais do que uma instituição de ensino; é um catalisador de transformação social, impulsionando a permanência das famílias no campo e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região.

A Escola Família Agrícola de Irará é um exemplo notável de como a educação pode ser integrada com a vida comunitária e a cultura local. Ao incorporar elementos do saber popular e das tradições agrícolas, essa instituição não só educa em termos acadêmicos, mas também promove uma valorização das raízes culturais e do conhecimento tradicional. Isso é crucial para o fortalecimento da identidade comunitária e para assegurar que o aprendizado tenha relevância prática na vida dos estudantes e suas famílias. Além disso, ao adotar uma pedagogia que respeita e celebra a identidade local, a escola desempenha um papel essencial na transformação social da região. Ela prepara os alunos para se tornarem líderes em suas comunidades e agentes de mudança, com uma compreensão mais profunda dos desafios e potenciais da vida no campo. A ênfase na educação contextualizada fortalece o vínculo dos alunos com suas origens, incentivando a permanência das famílias na área rural e evitando o êxodo para os centros urbanos (Begnami, 2003). Este enfoque educativo tem também um impacto direto no desenvolvimento sustentável da região. Ao formar cidadãos conscientes e capacitados para aplicar práticas agrícolas sustentáveis, a escola contribui para a resiliência econômica e ambiental das comunidades locais. Através do aprendizado prático e da aplicação de métodos sustentáveis, os alunos podem ajudar a promover a agroecologia e a conservação dos recursos naturais, elementos essenciais para um futuro mais sustentável. Portanto, a Escola Família Agrícola de Irará não é apenas um espaço de aprendizado, mas sim um ponto de convergência entre educação, cultura e desenvolvimento sustentável. Atua como catalisador, não só

transmitindo conhecimento, mas também transformando realidades e fortalecendo o tecido social e ambiental da região. Com essa abordagem, ela se destaca como um modelo inspirador de educação comprometida com o desenvolvimento humano e sustentável, servindo de exemplo para outras localidades.

Com o foco em valores como cooperação e sustentabilidade, a EFA de Irará promove uma educação que vai além das salas de aula. Os estudantes aprendem sobre técnicas agrícolas sustentáveis, manejo responsável dos recursos naturais e, principalmente, a importância do trabalho coletivo. Esses valores ajudam a fortalecer o sentimento de pertencimento e identidade cultural, essenciais para a permanência das famílias no campo. Ademais, ao incentivar a integração comunitária, a EFA também atua como um catalisador para o desenvolvimento local. Ao promover projetos que envolvem a comunidade, como feiras agrícolas e workshops, a escola se torna um ponto de convergência onde o conhecimento circula e transforma realidades. Esse ambiente motivador e colaborativo contribui para a formação de jovens mais conscientes e comprometidos com suas origens, preparando-os para serem líderes e agentes de mudança em suas comunidades.

A EFA de Irará adota uma abordagem educacional que integra os valores de cooperação e sustentabilidade em seu currículo. Com um modelo pedagógico que destaca a alternância entre períodos de estudo e prática no campo, a escola busca preparar seus alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida em comunidade (Begnami, 2003). Na EFA de Irará, a aprendizagem acontece de maneira coletiva e prática, onde estudantes, professores e a comunidade local colaboram na construção do conhecimento. Este formato educacional fomenta o espírito de cooperação, incentivando os alunos a trabalharem juntos para resolver problemas e criar soluções inovadoras para desafios reais, especialmente aqueles relacionados à agricultura e gestão ambiental. Além disso, a sustentabilidade está no centro das atividades da escola. Os estudantes são incentivados a adotar práticas agrícolas sustentáveis, respeitando o meio ambiente e promovendo o uso responsável dos recursos naturais. Esta conscientização é fundamental para a formação de indivíduos comprometidos com o desenvolvimento sustentável e com a preservação dos ecossistemas.

A metodologia educacional sugerida pela escola é baseada na pedagogia da alternância, integrando momentos de aprendizado teórico com experiências práticas na agricultura. Isso permite aos alunos aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula diretamente nas suas comunidades, promovendo inovações e melhorias na produção agrícola local (Begnami, 2003). Além disso, esse modelo visa fomentar o empreendedorismo rural, capacitando os jovens a identificar oportunidades de negócio no campo. Ao alinhar a educação formal com as tradições e necessidades locais, a escola também valoriza a cultura e os saberes próprios da vivência rural, incentivando o orgulho e a identidade dos jovens com seu território. A partir dessa abordagem, a Escola Família Agrícola busca consolidar um ciclo virtuoso onde a educação impulsiona o desenvolvimento rural, diminuindo a

migração e fortalecendo a comunidade. Em essência, representa um esforço coletivo para construir um futuro mais sustentável e autossuficiente para a região de Irará.

Com o apoio de parcerias locais e regionais, a escola contribui para o fortalecimento da agroecologia como um modelo viável de desenvolvimento rural sustentável. Essa abordagem promove a biodiversidade, o uso racional dos recursos e a resiliência das comunidades diante de desafios socioambientais (Cerri, 1996). Em suma, a Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará desempenha um papel crucial na promoção de práticas agrícolas que respeitam o meio ambiente e atendem às necessidades das comunidades rurais. A instituição atua como um elo vital na promoção da agroecologia, integrando educação teórica e prática para fortalecer o desenvolvimento rural sustentável. Com o apoio de parcerias locais e regionais, a escola oferece um espaço onde estudantes e comunidades podem aprender e aplicar práticas agrícolas que enfatizam a biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais. Essa abordagem não apenas promove a conservação ambiental, mas também melhora a resiliência das comunidades locais perante desafios socioambientais, como mudanças climáticas e a degradação do solo. Além disso, ao valorizar o conhecimento tradicional e as necessidades específicas das comunidades rurais, a escola garante que estas práticas sejam culturalmente pertinentes e economicamente viáveis. Assim, a escola se estabelece como um agente de transformação, contribuindo para a construção de um futuro em que a produção agrícola seja harmoniosa com o meio ambiente e sustentável a longo prazo.

Culturalmente, a Escola Família Agrícola desempenha um papel vital na preservação e valorização do conhecimento tradicional das comunidades locais. A instituição incentiva o diálogo entre saberes tradicionais e científicos, promovendo o respeito mútuo e a valorização das práticas culturais existentes. Isso reforça a identidade cultural dos estudantes e fortalece os laços comunitários. Ao promover a troca de saberes, a escola cria um ambiente em que a cultura local é respeitada e integrada ao currículo educacional, permitindo que os estudantes vejam suas tradições refletidas na sala de aula (Cordeiro, 2011). Essa abordagem não apenas preserva o patrimônio cultural, mas também empodera os jovens a reconhecerem o valor de suas raízes. Além disso, o fortalecimento dos laços comunitários cria redes de apoio e colaboração, essenciais para a resiliência e coesão social. O trabalho da EFA, portanto, vai além da educação formal e se estende à evolução cultural e social das comunidades que atende. Essa troca de saberes permite que as tradições sejam refletidas no currículo educacional, levando os estudantes a reconhecerem e valorizarem suas raízes. Além disso, ao fortalecer os laços comunitários, cria-se uma rede de apoio e colaboração que é essencial para a resiliência e coesão social. Dessa forma, essa escola vai além da educação formal, impactando significativamente a evolução cultural e social das comunidades em que serve.

Essa abordagem educacional única encoraja o intercâmbio de ideias entre os saberes tradicionais e científicos, promovendo o respeito mútuo e a apreciação das práticas culturais

enraizadas nas comunidades. Através dessa integração, os estudantes não só aprendem conteúdos acadêmicos, mas também vivenciam suas próprias tradições dentro do ambiente escolar, fortalecendo assim sua identidade cultural e seu senso de pertencimento. Além disso, a escola fomenta relações mais fortes entre os membros da comunidade, facilitando um espaço onde a colaboração e o apoio mútuo são incentivados. Isso cria um tecido social mais robusto, onde os indivíduos estão mais preparados para enfrentar desafios coletivos e individuais com resiliência. Portanto, o impacto da Escola Família Agrícola transcende a sala de aula, contribuindo significativamente para a continuidade cultural e a coesão social das áreas em que serve. Ao cultivar o orgulho pelas tradições e nutrir as conexões comunitárias, a escola não apenas educa, mas também transforma as realidades sociais e culturais, empoderando a nova geração a valorizar e proteger seu rico patrimônio cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará, na Bahia, representa uma inovadora abordagem educacional que integra saberes acadêmicos e práticos, diretamente conectados às vidas de seus estudantes e suas comunidades. A escola adota a pedagogia da alternância, combinando períodos de educação formal com tempo em que os alunos permanecem em suas comunidades, aplicando o conhecimento de forma prática. Essa metodologia favorece a retenção de conteúdos, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento socioeconômico local. O currículo inclui disciplinas tradicionais e instrução em agricultura sustentável e gestão de recursos. Essa abordagem pedagógica, ao integrar o ambiente escolar com as realidades locais dos estudantes, assegura um aprendizado mais relevante e contextualizado. A pedagogia da alternância permite que os alunos apliquem imediatamente o que aprendem em sala de aula nas atividades cotidianas de suas comunidades. Isso não só reforça o conhecimento adquirido, mas também incentiva práticas sustentáveis e inovadoras na agricultura familiar. Além disso, ao envolver-se diretamente com questões locais, os estudantes desenvolvem habilidades de liderança e empreendedorismo, preparando-se para enfrentar desafios reais.

A inclusão de conteúdos relacionados à agricultura sustentável e à gestão de recursos no currículo respondem à necessidade de formar cidadãos conscientes e capacitados para promover mudanças positivas em suas regiões. Essa formação contribui significativamente para a renovação das práticas agrícolas, tornando-as mais eficientes e menos agressivas ao meio ambiente. Os alunos, por sua vez, tornam-se agentes de transformação, capazes de impulsionar o desenvolvimento socioeconômico de suas comunidades através da melhoria das práticas produtivas e da gestão consciente dos recursos naturais.

Ao promover o desenvolvimento integral dos estudantes, a Escola Família Agrícola contribui para a construção de um futuro mais sustentável e próspero para as comunidades locais. Essa proposta

educacional fortalece o vínculo entre educação e prática comunitária, estimulando a valorização da cultura local e o fortalecimento da identidade regional. Em suma, a escola não só educa, mas também capacita e inspira seus alunos a transformarem suas realidades, evidenciando a importância de iniciativas educacionais que dialogam com as necessidades e potencialidades locais.

Uma das contribuições mais significativas da escola é a capacidade de fortalecer a economia local. Ao formar jovens capacitados para aplicar técnicas agrícolas sustentáveis, a escola estimula a produção local. Isso não só melhora a qualidade de vida dos alunos e suas famílias, como também beneficia a comunidade como um todo, promovendo a segurança alimentar e a compreensão da importância da sustentabilidade. A escola também desempenha um papel crucial na preservação e valorização das tradições culturais da região. Incentiva práticas culturais locais e a participação ativa dos alunos na organização de eventos que celebram sua herança cultural. Isso contribui para o fortalecimento da identidade comunitária e para a coesão social.

A escola, embora tenha obtido significativos sucessos ao longo de sua trajetória, enfrenta vários desafios que exigem atenção e ação contínua. Um dos principais problemas é a limitação de recursos financeiros. Com orçamentos apertados, a escola muitas vezes luta para fornecer materiais adequados, infraestrutura moderna e remuneração justa para seus professores. Esse desafio afeta diretamente a qualidade do ensino, já que a falta de recursos pode limitar o acesso dos alunos a tecnologias educativas e atividades extracurriculares que enriquecem o aprendizado. Além disso, a escola precisa constantemente atualizar seu currículo para se manter relevante em um mundo em rápida transformação. Com a evolução tecnológica e científica acelerada, surge a necessidade de incorporar novas disciplinas e conhecimentos que preparem os alunos para o futuro. Para superar esses desafios, a escola pode buscar parcerias com o setor privado, ONGs e a comunidade local, para diversificar suas fontes de financiamento e recursos. Ademais, a capacitação contínua dos professores torna-se essencial para a efetiva implementação de um currículo atualizado. Assim, apesar dos obstáculos, com uma abordagem proativa e inovadora, a escola pode continuar a oferecer uma educação de qualidade que prepara os alunos para o futuro.

REFERÊNCIAS

BEGNAMI, J. B. *Formação pedagógica de monitores das escolas famílias agrícolase alternâncias*: um estudo intensivo dos processos formativos de cinco monitores. 2003. Dissertação (Mestrado) - Universidade Nova de Lisboa, Universidade François Rabelais, UNEFAB, Brasília. 2003.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *SAGI*: informação e conhecimento para as políticas de desenvolvimento social. Brasília: Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2016.

BATISTA, Marize Damiana Moura Batista e. *Do Cansaço da Lavoura ao Alívio na Escola:* Um Estudo Sobre Quotidiano e Espaços de Sociabilidade de Estudantes da Eja do Noturno, Ensino Médio,

no Município de Irará – Bahia. 2009. Dissertação (mestrado em Educação e Contemporaneidade) Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade. Universidade do Estado da Bahia Campus I – Salvador/Bahia, 2009.

BATISTA, Marize Damiana Moura Batista e *A questão agrária movendo a migração de jovens do campo em Irará (BA)*: uma análise socioespacial. 2018. Tese apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Instituto de Geociências, Salvador, 2018.

CALVÓ, P. P. Pedagogia da Alternância: alternância e desenvolvimento. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA, 1999, Salvador. *Anais...* Salvador: UNEFAB, 1999. p.15-24.

CAVALCANTE, M. V. *A Pedagoga da Alternância na visão dos egressos da EFA de Porto Nacional – TO*: a possibilidade de uma formação integral. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

CNE/CEB. *Resolução CNE/CEB 1*, de 3 de abril de 2002. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica, 2002.

CORDEIRO, G. N. K.; REIS, N. S.; HAGE, S. M. Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo. *Em Aberto*, Brasília, v. 24, n. 85, p. 115-125, 2011.

CERRI, Cláudio. Nômades do espeto e A pedagogia do enraizamento. *Revista Globo Rural*, n. 168, outubro de 1999, p. 40-57.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico (2010).* Rio de Janeiro: Centro de documentação e disseminação de informações/CDDI. 2010.

QUEIROZ, João Batista Pereira. *O processo de implantação da Escola Família Agrícolade Goiás (EFA)*. 1997. Dissertação de Mestrado, UFG – Faculdade de Educação, Goiânia, 1997.

SANTOS, Janeide Bispo dos. *A territorialidade dos quilombolas de Irará (BA).* Olaria, Tapera e Crioulo. 2008. 223 f. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências. Salvador, 2008.

SANTOS, Janeide Bispo dos. *Questão agrária, educação do campo e formação de professores:* territórios em disputa. 2015. 252 f. (Tese de Doutorado). Programa de Pós- 375 Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2015.

SANTOS, Jucélia Bispo dos. *Etnicidade e Memória entre quilombolas em Irará (BA).* 2008. 222 f. (Dissertação de Mestrado). Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2008.

SAVIANI, Demerval. *O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias*. In: FERRETI, Celso j. (org) Tecnologias, trabalho e educação: um debate interdisciplinar. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

ZAMBERLAN, Sérgio. *Pedagogia da Alternância*. Escola Família Agrícola. 2. ed. Vitória: Gráfica Mansur Ltda, 1996.